



Memória

DA ENGENHARIA

Engº Mauro Ribeiro Viegas

POR CLÁUDIA GARRIDO REINA

Uma carreira dedicada ao moderno urbanismo

O urbanista, arquiteto e homem público Mauro Ribeiro Viegas nasceu no dia 20 de abril em 1919, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, de onde ficou afastado desde os três anos de idade. Seu pai, Jocelyn Viegas, funcionário dos Correios e Telégrafos, havia se transferido para Florianópolis (SC), levando toda a família. Em Santa Catarina, Mauro fez o curso primário e o ginásio, até completar dez anos. Em 1930, ano da morte de seu pai, regressou sozinho ao Rio – foi uma viagem de quatro dias num navio do Lloyd. Ele tinha então 11 anos. No porto o esperavam sua mãe, dona Mercedes, o irmão Maurillo e sua tia Consuelo. Os quatro foram almoçar em um restaurante na Rua Senador Dantas, após o que, dirigindo-se à pensão em que se hospedavam, na Rua Paissandu, o menino conheceu a Praça Paris, na Glória. Ao se deparar com aquela paisagem ficou encantado. "Senti que eu queria trabalhar para a cidade, que eu teria um escritório com muita gente e faria projetos para a população", conta. O menino estava impressionado com o que via. O centro da cidade era então um espaço suntuoso, com a Avenida Central inspirada nos bulevares parisienses.

Naquele momento estavam sendo fincados os alicerces para uma vida plena de atividades cívicas, acadêmicas e empresariais daquele que seria o fundador da Concremat – considerada uma das maiores empresas de engenharia e de gerenciamento de grandes empreendimentos no Brasil.

Além de professor de arquitetura e prefeito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos e do Conselho da Associação dos Amigos do Jardim Botânico, Mauro Viegas viria a ocupar também a presidência do Instituto Preservale – voltado à preservação e desenvolvimento sustentável do Vale do Paraíba.

Também são inúmeras as histórias que abarcam suas atividades enquanto diretor de Parques e Jardins, secretário geral de Viação e Obras Públicas do Rio de Janeiro e participante da construção de Brasília, entre outros feitos.

Fez faculdade de Arquitetura e Urbanismo, formando-se seis anos depois, em 1945. Teve grande contato com o urbanismo devido às várias funções que desempenhou em cargos públicos, iniciando como auxiliar técnico da Comissão de Desapropriações da Prefeitura do então Distrito Federal, antes de ser nomeado secretário adjunto de Viação e Obras Públicas, na gestão do prefeito Henrique Dodsworth (1937-1945). Depois de deixar a pasta de Parques e Jardins assumiu como presidente da Companhia de Habitação do Estado da Guanabara (Cohab), no governo de Francisco Negrão de Lima, nos anos 1960.

Também foi responsável pelo paisagismo da cidade de Brasília e pela análise do concreto que foi usado na construção da capital federal.

Ao longo de sua vida pública dividiu-se para atuar na área acadêmica e na iniciativa privada. Quando começou a lecionar percebeu que as construtoras atribuíam aos mestres de obras a função de controlar a qualidade dos materiais usados na construção. Pensando nisso, em 1952, decidiu abrir o Escritório Técnico Professor Mauro Ribeiro Viegas – Controle de Concreto/Ensaios de Materiais –, o primeiro do gênero no Brasil. Tratava-se da coleta de amostras de materiais – areia, brita e cimento – para examinar a resistência de acordo com as normas técnicas. Ele batia na porta das

construtoras e apresentava o projeto, garantindo um resultado mais rápido que o do Instituto Nacional de Tecnologia, a única empresa que realizava esse tipo de serviço naquela época.

A empresa foi ganhando credibilidade no mercado e, em 1958, originou a Sociedade Civil de Controle de Concreto e Ensaios de Materiais, a Concremat. Um processo que vinha desde o início de sua carreira, quando Mauro fazia perícias sobre as obras públicas da cidade, a pedido do diretor de Obras da prefeitura, Carlos Soares Pereira.

Um capítulo especial de sua vida refere-se ao desafio representado pela construção de Brasília. Mauro havia feito as obras de paisagismo no Palácio Laranjeiras quando Juscelino Kubitschek o adotou como residência. Diante do bom trabalho apresentado, foi convidado para fazer a arborização da futura capital do país.

Mas não foi somente através do paisagismo que Mauro Viegas ali atuou. Afinal, uma cidade inteira estava sendo erguida, e os materiais precisavam ser analisados. "E eu me aventurei em montar um laboratório em Brasília, transportando-o de avião. Assinei contrato com vários institutos – Ipase, lapei, lapac, lapetec – que tinham que construir prédios na nova cidade", lembra Mauro. Foram dois anos de intenso trabalho, com o complicador de que os projetos de Oscar Niemeyer eram avançados, com liberdade de formas trazidas pelo concreto armado. Colocar de pé aqueles desenhos com tantos arcos e curvas era uma ousadia. As construções eram arriscadas. Significativas foram as experiências compartilhadas nos anos 1950 e 1960 com figuras públicas como o prefeito Francisco Negrão de Lima, em cuja gestão assumiu a pasta de Viação e Obras Públicas.

Com o crescimento urbano, sobretudo do bairro de Copacabana, a secretaria era responsável pela fiscalização das construções. Durante o mandato de Negrão de Lima, Viegas pôs em prática o projeto que criou o sistema Guandu. Posteriormente, foi nomeado diretor técnico da Cohab, cargo que tinha como principal função conter a ocupação irregular, principalmente em áreas de risco, e propor habitações para a população de baixa renda. Em 1968 assumiu a presidência da companhia, mesmo período em que conseguiu emplacar o projeto da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, na Zona Oeste.

Pioneiro na construção de casas populares, Mauro enfrentou o desafio em meio ao crescimento da favelização no Rio. Durante o governo de Carlos Lacerda (1960-1964) foram construídos conjuntos habitacionais para a população de baixa renda em Vila Kennedy, Vila Aliança, Vila Esperança e Cidade de Deus.

Quanto à Cidade de Deus, as opiniões dos moradores estavam divididas. Muitos reclamavam da distância para o trabalho. "O homem para ser feliz precisa dos três 'T': trabalho, teto, transporte. Mas, infelizmente a cidade do Rio de Janeiro não investiu em transporte de massa", lamenta.

Referência no meio ambiente como estudioso do problema das águas, sempre lutou para a redução do consumo e da poluição. Além de trabalhar para o projeto do Sistema Guandu, Mauro Viegas ajudou a criar o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, em 1979, cuja principal preocupação era a poluição industrial. Três anos depois o decreto federal 13.561 instituiu a aplicação das medidas de recuperação delineadas pelo comitê. Em 1994 Mauro foi eleito seu presidente. Em 2006 recebeu uma homenagem da então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, por sua dedicação à defesa do uso racional das águas. 🍷